

A Política Nacional de Humanização (PNH) perpassa processos e atores envolvidos no Sistema Único de Saúde (SUS), visando desfragmentar e desverticalizar processos de trabalho na construção coletiva de saúde. A percepção dos profissionais sobre a ética na humanização interfere nas relações pessoais, nos processos de trabalho, na gestão, estando diretamente ligada ao que se produz na prática. Este estudo é um recorte da pesquisa “O discurso dos trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de São Leopoldo (RS) sobre a humanização dos serviços”. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A técnica para a coleta de dados é a discussão focal de grupo e como proposta de tratamento dos dados a análise do conteúdo. O recorte consistiu na análise do grupo focal 8 que tem como eixo a ética na Humanização. A amostra, intencionalmente definida segundo critérios de competência, é composta por médicos, enfermeiras, técnicas em enfermagem e agentes administrativos, totalizando 12 membros. A UBS escolhida é a da Vila Campina em São Leopoldo, pois responde a critérios de unidade de cuidados primários de saúde. A pesquisa está inserida na linha de estudo “Vulnerabilidade em Saúde e Bioética” do PPG em Saúde Coletiva da Unisinos. No discurso dos profissionais emergem duas principais concepções acerca da ética: a de que uma atitude ética consiste em ter boas intenções e a de que o importante são os resultados. Há uma alternância no discurso do grupo entre ética da convicção e ética da responsabilidade. A ética da convicção, ou ética finalista, está baseada em ações bem intencionadas, tirando do sujeito a responsabilidade dos resultados, pois “o partidário desta ética só se sentirá responsável pela necessidade de zelar pela pureza da doutrina a fim de que ela não pereça”.